

Federação do Comércio de Bens, Serviços e
Turismo de Santa Catarina

PNAD

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios -
Trimestral

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Maio de 2024

42,1% DO TOTAL DE PESSOAS EM IDADE DE TRABALHAR EM SC ESTAVAM OCUPADOS NO COMÉRCIO E SERVIÇOS NO 1º TRIM. DE 24

Isso equivale a cerca de 2,5 milhões de pessoas, um aumento de 7,9% em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

Santa Catarina tem 7,5 milhões de habitantes. No primeiro trimestre de 2024, 6,2 milhões dessas pessoas (83% da população) estavam em idade de trabalhar, ou seja, tinham 14 anos ou mais. Em comparação com o mesmo trimestre de 2023, houve um acréscimo de 127 mil pessoas, o que representa um aumento de 2,1%.

Do total de pessoas em idade de trabalhar, cerca de 4,2 milhões estão na força de trabalho, enquanto 1,9 milhão estão fora dela. Em comparação com o primeiro trimestre de 2023, o número de pessoas na força de trabalho cresceu 4%, enquanto o número de pessoas fora da força de trabalho diminuiu 1,8%.

Entre aqueles que fazem parte da força de trabalho, quatro milhões estão ocupados e 161 mil estão desocupados (ou desempregados). O número de pessoas empregadas em Santa Catarina aumentou 4%, enquanto o número de desempregados cresceu 3,9%.

Resultados gerais do trimestre de 2024

	Pessoas (em mil) 1º Trim. 23	Pessoas (em mil) 1º Trim. 24	Var. (%) 1º Trim.23/ 1º Trim.24
1. Pessoas em idade de trabalhar	6 049	6 176	2,1
1.1 Pessoas na força de trabalho	4 042	4 205	4,0
1.1.1 Ocupados	3 888	4 044	4,0
1.1.2 Desocupados	155	161	3,9
1.2 Pessoas fora da força de trabalho	2 077	1 971	-1,8
1.2.1 Força de trabalho potencial	54	70	29,6
1.2.2 Força de trabalho não potencial	1 953	1 901	-2,7

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

A taxa de desocupação em Santa Catarina foi de 3,8%, a terceira menor do Brasil. Dos 161 mil desempregados, 89 mil são mulheres (55%) e 72 mil são homens (45%). A taxa de desocupação entre os homens é de 3,1%, enquanto entre as mulheres é de 4,8%, a menor taxa de desocupação feminina do país. Em Florianópolis, 16 mil pessoas estão desempregadas, sendo oito mil homens e nove mil mulheres. Na capital catarinense, a taxa de desocupação é de 4,5% entre os homens e 5,9% entre as mulheres.

A taxa de informalidade em Santa Catarina foi de 27,4%, a menor do Brasil. Entre os homens, a taxa é de 28%, e entre as mulheres, é de 26,5%, ambas as menores taxas do país. Em Florianópolis, a taxa de informalidade é de 29,7%. Na capital, a informalidade é ligeiramente maior entre as mulheres (29,8%) em comparação com os homens (29,5%). Entre os homens, Florianópolis registra a quarta menor taxa de informalidade entre as capitais, enquanto entre as mulheres, ocupa a oitava posição.

	1º Trimestre 2023	1º Trimestre 2024	Variação
Nível de ocupação	64,3	65,5	1,2 p.p.
Rendimento real habitual	R\$ 3.326	R\$ 3.421	2,9%
Taxa de desocupação	3,8	3,8	0,0
Taxa de informalidade	26,1%	27,4%	1,3 p.p.
Taxa de subutilização	6,4	6,9	0,5 p.p.

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

Indicadores em que Santa Catarina é destaque

Indicador	Taxa	Posição de SC no BR
Nível de ocupação	65,5%	2º maior do BR
Nível de ocupação entre os homens	74%	3º maior do BR
Nível de ocupação entre as mulheres	57,2%	Maior do BR
Nível de desocupação	2,6%	2º menor do BR
Taxa de desocupação	3,8%	3º menor do BR
Rendimento médio real	R\$ 3.421	5º maior do BR
Rendimento médio real entre as mulheres	R\$ 2.956	4ª maior do BR
Taxa de desocupação entre mulheres	4,8%	Menor do BR
Taxa de informalidade	27,4%	Menor do BR
Taxa de informalidade entre os homens	28%	Menor do BR
Taxa de informalidade entre as mulheres	26,5%	Menor do BR
Taxa de subutilização da força de trabalho	6,9%	Menor do BR

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

População ocupada

São classificadas como ocupadas na semana de referência às pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

Santa Catarina possui quatro milhões de pessoas ocupadas. Em comparação com o primeiro trimestre de 2023, houve um aumento de 156 mil pessoas, representando um crescimento de 4%. Com isso, o nível de ocupação alcançou 65,5%, o segundo maior do Brasil, atrás apenas de Mato Grosso, com 66,1%. Ou seja, do total de pessoas em idade de trabalhar em SC, 65,5% estão trabalhando de fato.

O nível da ocupação, ou seja, a razão entre o total de ocupados e o total de pessoas em idade de trabalhar, é maior entre os que são empregados (seja na forma de trabalhador doméstico, empregado no setor público e no setor privado). Aproximadamente 2,8 milhões de pessoas estão nessa categoria, representando 46% do nível de ocupação. Entre esses empregados, a maioria trabalha no setor privado, totalizando cerca de 2,3 milhões de pessoas. Trabalhadores domésticos representam 4% dos ocupados em idade de trabalhar, aproximadamente 161 mil pessoas.

A quantidade de trabalhadores autônomos chegou a 983 mil no quarto trimestre, um crescimento de 3,7% em relação ao primeiro trimestre de 2023. Esse total representa 15,9% das pessoas em idade de trabalhar. A maioria desses autônomos atua sem CNPJ (644 mil), um aumento de 9,7% no período. Por outro lado, o número de autônomos com CNPJ caiu 6,1%, totalizando 339 mil pessoas.

Pessoas de 14 anos ou mais ocupadas (mil pessoas) – tipo de atuação

	1º Tri. 23	1º Tri. 24	Variação (%)	Nível (%)
Pessoas em idade de trabalhar	6 049	6 176	2,1	-
Empregado	2 706	2 841	5,0	46
Empregado no setor privado	2 200	2 321	5,5	37,6
Trabalhador doméstico	153	161	5,2	2,6
Empregado no setor público	354	359	1,4	5,8
Empregador	189	182	-3,7	2,9
Conta própria	948	983	3,7	15,9
Com CNPJ	361	339	-6,1	5,5
Sem CNPJ	587	644	9,7	10,4
Trabalhador familiar auxiliar	44	38	-13,6	0,6

Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

Os setores com os maiores níveis de ocupação em Santa Catarina são a indústria geral (15,5%) e a indústria de transformação (15%), empregando juntos aproximadamente 1,9 milhão de pessoas. Ambas as indústrias registraram um aumento no número de empregados em comparação com o primeiro trimestre de 2023.

No comércio catarinense, o número de pessoas ocupadas cresceu 3,5% no mesmo período, totalizando 731 mil pessoas, o que representa 11,8% da população em idade de trabalhar no estado.

O setor de serviços, abrangendo atividades das categorias 6 a 11, emprega 1,8 milhão de pessoas, representando 29,4% da população em idade de trabalhar. Esse setor registrou um crescimento de 9,8% no número de empregados no período.

Somados, os setores de comércio e serviços empregam 2,5 milhões de pessoas, representando 41,2% da população em idade de trabalhar em Santa Catarina. Comparado ao primeiro trimestre de 2023, o número de trabalhadores nesses setores cresceu 7,9%.

Pessoas de 14 anos ou mais ocupadas (mil pessoas) – atividade econômica

	1º Tri. 23	1º Tri. 24	Var. (%)	Nível (%)
Pessoas em idade de trabalhar	6 049	6 176	2,1	-
1. Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	316	261	-17,4	4,2
2. Indústria geral	932	956	2,6	15,5
3. Indústria de transformação	903	924	2,3	15
4. Construção	281	281	0,0	4,5
5. Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	706	731	3,5	11,8
6. Transporte, armazenagem e correio	202	240	18,8	3,9
7. Alojamento e alimentação	154	177	14,9	2,9
8. Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	436	488	11,9	7,9
9. Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	536	560	4,5	9,1
10. Outros serviços	170	186	9,4	3,0
11. Serviços domésticos	153	162	5,9	2,6

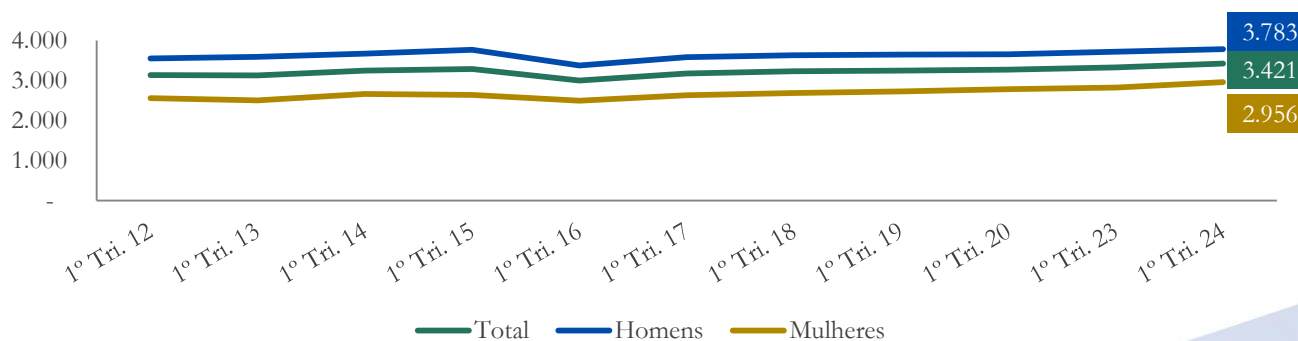
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

Rendimento médio mensal

A pesquisa revelou que o rendimento médio mensal no primeiro trimestre de 2024 foi estimado em R\$ 3.421, um aumento de 2,9% em relação ao mesmo período de 2023, quando era de R\$ 3.326. Entre as Unidades Federativas (UFs), o rendimento dos trabalhadores catarinenses é o quinto maior, ficando atrás do Distrito Federal (R\$ 5.067), Rio de Janeiro (R\$ 3.694), Mato Grosso (R\$ 3.452) e São Paulo (R\$ 3.281). Esse valor também está acima da média nacional, que é de R\$ 3.123.

O rendimento médio dos homens foi de R\$ 3.783, enquanto o das mulheres foi de R\$ 2.956, uma diferença de R\$ 827 a menos para as mulheres no primeiro trimestre de 2024. Entre as faixas etárias, o maior rendimento foi observado entre aqueles de 40 a 59 anos (R\$ 3.787), enquanto o menor rendimento foi registrado entre os jovens de 14 a 17 anos (R\$ 1.197). No entanto, o rendimento dessa faixa etária foi o que mais cresceu, com um aumento de 7,2%, enquanto o menor crescimento foi observado entre as pessoas de 25 a 39 anos, com um aumento de 1,9%.

Rendimento médio real, em R\$.



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

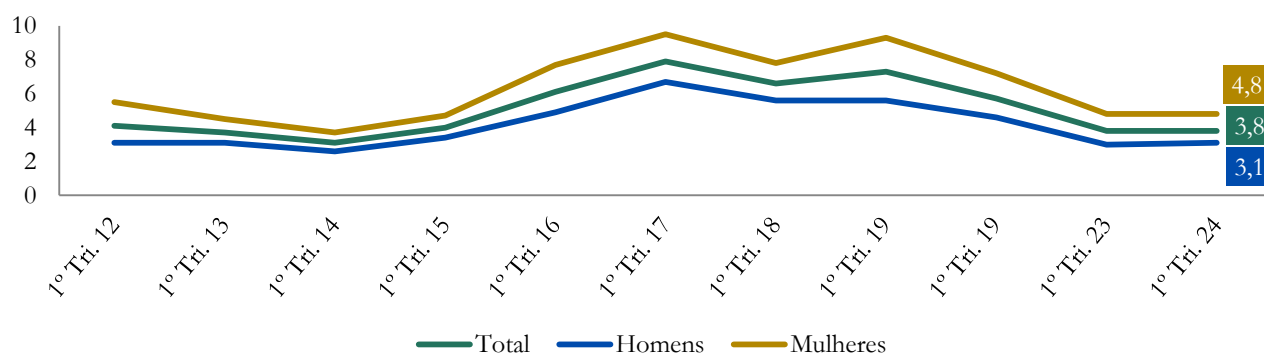
População desocupada (desemprego)

Aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva nos últimos 30 dias (consultando pessoas, jornais, internet, etc.).

A taxa de desocupação em Santa Catarina manteve-se estável em 3,8% no primeiro trimestre de 2024, afetando 161 mil pessoas. Entre as Unidades Federativas, esta é a terceira menor taxa do Brasil, com Rondônia e Mato Grosso registrando as menores taxas, ambas em 3,7%. A média nacional de desocupação foi de 7,9%.

Historicamente, a taxa de desocupação é menor entre os homens e maior entre as mulheres. Neste trimestre, a taxa foi de 3,1% para os homens (72 mil) e 4,8% para as mulheres (89 mil). A taxa de desocupação entre as mulheres que trabalham em Santa Catarina é a menor do Brasil..

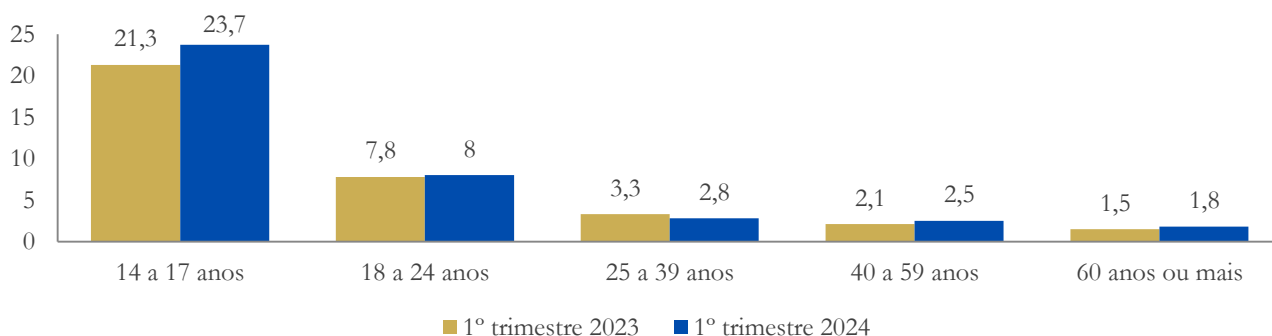
Taxa de desocupação em Santa Catarina – 1º Trimestre de 2024



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

Cerca de 21 mil jovens entre 14 e 15 anos estão desocupados em Santa Catarina, resultando em uma taxa de desocupação de 23,7%, que aumentou 2,4 pontos percentuais no trimestre. Entre as faixas etárias, a única redução na taxa de desocupação foi observada entre os jovens de 18 a 24 anos, com uma diminuição de 0,5 pontos percentuais. A taxa de desocupação nessa faixa etária foi de 8%, afetando 49 mil pessoas.

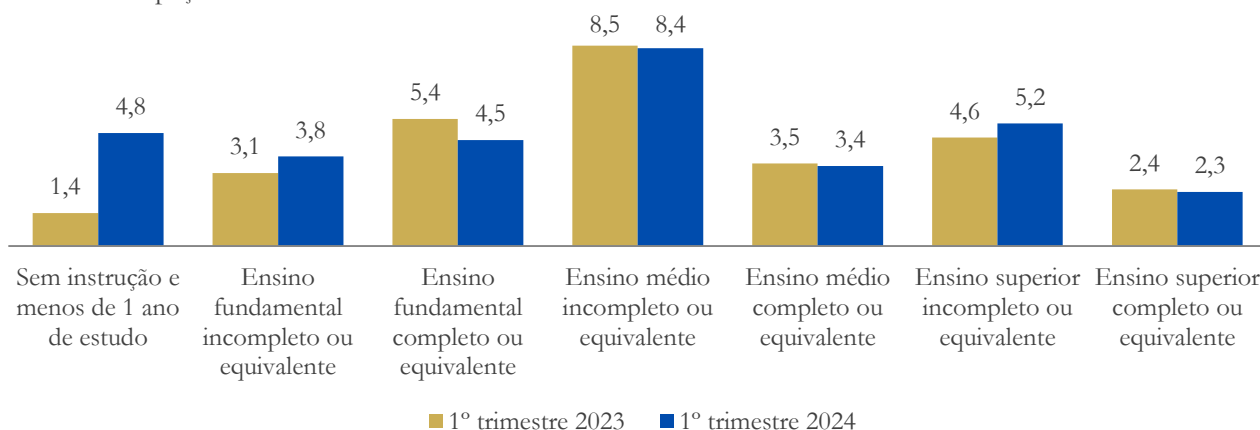
Taxa de desocupação – faixa etária



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

O desemprego é maior entre os que têm ensino médio incompleto (8,4%), atingindo 26 mil pessoas - e menor entre os que têm ensino superior completo (2,3%). Além disso, o desemprego cresceu mais entre aqueles que não têm instrução e que tem menos de um ano de estudo (3,4 p.p.). Por outro lado, o desemprego caiu entre os que possuem ensino fundamental e médio completo, ensino médio incompleto e ensino superior completo.

Taxa de desocupação – nível de escolaridade



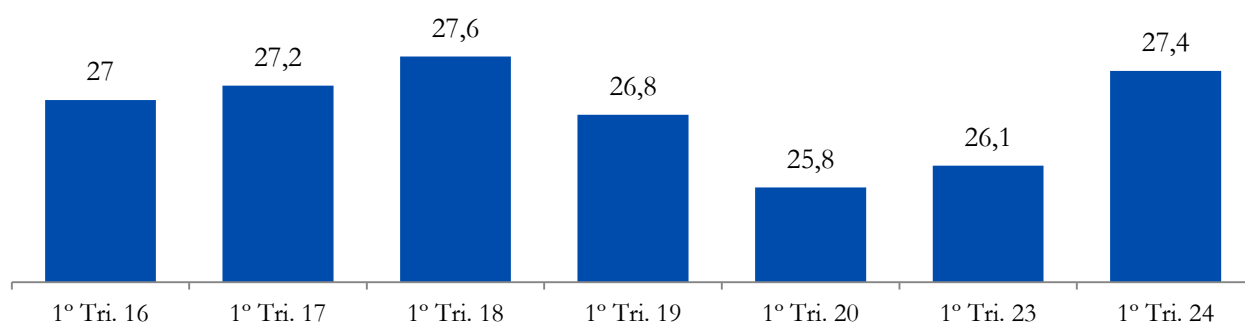
Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

Taxa de informalidade

A taxa de informalidade é dada pela razão entre o total de pessoas que estão empregadas ou são empregadoras, mas que não tem carteira assinada; os trabalhadores domésticos que não tem carteira assinada; empregador sem registro no CNPJ; trabalhador por conta própria sem registro no CNPJ; trabalhador familiar auxiliar; e o total de pessoas em idade de trabalhar.

Santa Catarina continua a registrar a menor taxa de informalidade entre as Unidades da Federação. No primeiro trimestre deste ano, o volume de trabalhadores informais no estado chegou a 27,4% da população ocupada, ou seja, em torno de 1,1 milhão de pessoas estão sem vínculos trabalhistas. No 1º trim. de 2023, esse índice era de 26,1%. No Brasil, a informalidade atingiu 38,9 milhões de pessoas (taxa de 38,9%).

Taxa de informalidade



Fonte: Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC com dados da PNAD Trimestral.

A informalidade é mais alta entre os jovens de 14 a 17 anos (49,4%), totalizando 33 mil pessoas, e entre os idosos com 60 anos ou mais (47,8%), afetando 109 mil indivíduos.

Em termos de escolaridade, a taxa de informalidade é maior entre aqueles com ensino fundamental incompleto (46%), abrangendo 282 mil pessoas, e menor entre os com ensino superior completo (15,7%), totalizando 151 mil pessoas.

Quanto ao gênero, a informalidade é mais predominante entre os homens (28%), afetando 634 mil pessoas, e menos comum entre as mulheres (26,5%), abrangendo 473 mil pessoas.